

É assim que se vê a ilha do Amor do primeiro andar do restaurante Farol da Ilha



Praias de selva

POR DÉCIO GALINA FOTOS FELIPE REIS  PÁG. 134

COMEÇOU A TEMPORADA DE SECA NO RIO TAPAJÓS — ÉPOCA DO ANO QUE ALTER DO CHÃO, EM SANTARÉM, NO PARÁ, SE TRANSFORMA NO CARIBE DA AMAZÔNIA

ELAS ESTÃO SURPRESAS. Dão risada à toa. Deixam transparecer a satisfação que é caminhar na praia em um fim de tarde que mistura calor e brisa, os últimos vestígios de sol e uma lua cheia que nasce como uma enorme bola laranja. Não esperavam encontrar o que viram (e sentiram) em Alter do Chão, distrito de 7 mil habitantes de Santarém, a 1.457 quilômetros de Belém, no Pará. Está na cara das amigas alemãs Katharina, de 27 anos, e Hellen, de 26, a felicidade que é se esbaldar na areia fofa e na água cristalina das praias do rio Tapajós, um monstro de 1.992 quilômetros que nasce na divisa dos Estados do Pará, do Amazonas e do Mato Grosso e morre no rio Amazonas. A grande expectativa das jovens na jornada pelo Brasil eram as belezas de Jericoacora, no Ceará, e os cartões-postais do Rio de Janeiro.

TREKKING E CESTARIA

Além do pôr-do-sol na Ponta do Cururu e da curta caminhada para o topo da serra da Piroca, anote outros dois passeios que não podem ficar fora da sua programação:

FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS. Na unidade de conservação federal de uso sustentável, as comunidades de Maguary e de Jamaráquá funcionam como pontos de partida para trekkings na mata que variam de quatro a sete horas. As vedetes são as gigantes árvores sumaúmas, com raízes tabulares. Uma delas tem 700 anos e 80 metros — são necessárias mais de 20 pessoas para abraçá-la. Durante a caminhada, um guia conta curiosidades de diversas espécies da flora e da fauna.

CESTARIA DE URUCUREÁ. Às margens do rio Arapiuns, fica a comunidade de Urucureá. As mulheres do vilarejo produzem lindos cestos de palha de tucumã tingidos com pigmentos naturais extraídos do urucum. Sementes nativas são usadas como fecho.

Santarém Tur. R. Adriano Pimentel, 44, Santarém. Tel.: (93) 3522-4847.



Fim de tarde às margens do rio Tapajós: areia fofa e água cristalina. Ao lado, raiz tabular de uma sumaúma, vedete do trekking na Floresta Nacional do Tapajós, que parte da comunidade de Jamaraquá

Quando voltarem para Munique, no entanto, não vão poupar nos adjetivos elogiosos na hora de descrever Alter do Chão para os amigos. As moças, claro, não são as primeiras estrangeiras a se derreterem por esse rincão. O francês Jacques Cousteau, por exemplo, quando cá esteve, apelidou Alter do Chão de “Caribe da Amazônia” — com a vantagem de que, em Alter, dá para abrir os olhos embaixo da água sem que eles ardam. Como diversas preciosidades do Norte do país, parece que os gringos estão desfrutando da região antes mesmo dos brasileiros.

A língua de areia branca que forma a ilha do Amor, em frente à praça central de Alter do Chão, brota nessa baía do Tapajós de agosto a outubro. Barcos a remo fazem o transporte da praça para a praia (R\$ 3 por barco que comporta quatro pessoas). Conforme o rio seca com o passar dos meses, a faixa de areia cresce a um ponto que não é mais necessário usar os barquinhos — basta atravessar a pé. O auge da alta temporada acontece em setembro, na Festa do Çairé: uma animada disputa entre os botos cor-de-rosa e tucuxi, algo parecido com o embate amazonense de bois da Festa de Parintins. O ritmo que embala o auê paraense é o carimbó. Independente da data em que visitar Alter do Chão (por favor, não adie mais esse plano!), o melhor lugar para se hospedar atende pelo nome de Beloalter Hotel (veja endereço no fim da reportagem).

VÔOS DIÁRIOS PARA SANTARÉM (IDA) – GOL

ORIGEM	SAÍDA	CHEGADA
 São Paulo (GRU)	10h40	16h10
São Paulo (GRU)	18h00	03h00
Rio de Janeiro (GIG)	06h00	16h10
Belo Horizonte (CNF)	06h30	16h10



Demora um pouco para se desvencilhar do prazer que é curtir a ilha do Amor. Há o trecho mais agitado, com barracas que servem peixes e bebidas, mas existe também espaço de sobra para quem não quer ser incomodado. Aproveite as águas tranquilas para remar de caiaque (meia hora por R\$ 3). Quando finalmente decidir desbravar outros cantos, a dica é a caminhada de cerca de uma hora até o pico da serra da Piroca: um belíssimo mirante natural do lago Verde, do rio Tapajós e do tapete de mata que forra até onde a visão alcança. Para fechar o dia em grande estilo, não pense duas vezes: Ponta do Cururu, a 15 minutos de barco a motor do centro do vilarejo. Quem costuma dar as caras (ou pelo menos o dorso...) por lá nesse horário são os botos. Pode nadar com eles enquanto o sol mergulha no Tapajós. O som ambiente fica por conta de meia dúzia de macacos guaribas que berram dando a impressão da chegada de uma manada de elefantes. É ouvir para jamais esquecer.

ONDE FICAR Beloalter Hotel: piscina e praia particular no lago Verde. São 26 suítes, com destaque para as duas da Casa da Árvore: feita de palha com o tronco de um angelim-pedra atravessando as paredes. O paulista José Carlos Zampietro e a mineira Irene, proprietários do local, se preocupam não só com o conforto dos hóspedes, mas também com a inserção de espécies nativas da flora. Água aquecida por energia solar. Em 2007, recebeu turistas de 40 países. R. Carauari. Tel.: (93) 3527-1230. www.beloalter.com.br.

ONDE COMER Restaurante Farol da Ilha: tucanaré, tambaqui, pirarucu, filhote, surubim. O cardápio de peixes é extenso e vai dos grelhados às moquecas. Vista espetacular do lago Verde e da ilha do Amor. R. Lauro Sodré, s/n. Tel.: (93) 9132-4498.

TRANSPORTE Táxi: de Santarém a Alter do Chão, são 34 quilômetros. Os taxistas Arimatéia (93 9655-7352) e Chiquinho (93 9121-2757) fazem o traslado do aeroporto de Santarém para Alter. O primeiro cobra R\$ 60; o segundo, R\$ 80.

Barco a motor: o barqueiro Marciano, do Beloalter Hotel, é um ótimo guia para os deslocamentos fluviais. Tel.: (93) 3527-1230.